

## Francis e o Julho das pretas

**"O preconceito de género e racial ainda é uma barreira substancial"**



Gilda Moiane

**"Farei de Moçambique um país com educação em alta"**

Pag. 04

Cabo Delgado

**"A violência tem destruído comunidades e causado uma crise humanitária"**

Pags. 09



O negócio de sequestros que se normalizou

**"Para regredir um país carente de progresso"**

Pag. 05



## Julho das Pretas: celebrando conquistas e a força da Mulher Negra

Por Francis Telles

Julho das Pretas se destaca como um tributo essencial às mulheres. Temos o Dia Internacional da Mulher Negra, Latino-Americana e Caribenha, celebrado em 25 de julho e encerramos o mês com o Dia Internacional da Mulher Africana isso serve como um farol iluminando as vitórias e os desafios dessas mulheres extraordinárias que estão reescrevendo o futuro.

Nos últimos anos, vimos uma transformação significativa no cenário mundial, com mulheres negras assumindo cargos de destaque em diversos setores. De CEOs a ministras, de diretoras de empresas a líderes comunitárias, a presença e a influência das mulheres negras têm sido mais visíveis e impactantes do que nunca.

Essas conquistas não são apenas uma vitória pessoal, mas um avanço para toda a sociedade, sinalizando que o talento e a liderança não conhecem gênero, origem ou cor.

No entanto, é impossível falar sobre a trajetória das mulheres negras sem reconhecer os desafios persistentes. O preconceito de gênero e racial ainda é uma barreira substancial, muitas vezes exacerbada por preconceitos inconscientes que dificultam o avanço e a igualdade. Outro fator que desrespeita mulheres é a maternidade. A sociedade ainda trata a gravidez, principalmente no mundo corporativo, como impedimento de igualdade competitiva masculina. A dupla jornada da maternidade, em muitos casos, é vista como desafio para equilibrar as responsabilidades profissionais.

Ainda assim, a resiliência e a força dessas mulheres são admiráveis. Elas continuam lutando por um espaço justo e equitativo, usando suas vozes para questionar normas e derrubar barreiras. Cada conquista alcançada

é uma afirmação poderosa de que a mudança é possível e está em curso.

A transformação não é apenas uma questão de reconhecimento, mas também de inclusão e de mudança estrutural. Hoje, mais do que nunca, é crucial que os ambientes de trabalho e a sociedade em geral reconheçam e valorizem a diversidade como um ativo essencial. Investir na criação de políticas inclusivas e em práticas que promovam a igualdade é fundamental para garantir que a ascensão das mulheres negras não seja apenas um fenômeno passageiro, mas uma realidade duradoura.

A alegria e a força que caracterizam o “Julho das Pretas” são um lembrete da importância de celebrar as vitórias e apoiar a luta contínua por um futuro mais justo. Cada evento, cada manifestação cultural e cada conversa sobre o papel das mulheres negras contribui para a construção de uma sociedade mais igualitária e inclusiva.

Neste “Julho das Pretas”, celebramos as conquistas das mulheres negras e reconhecemos os desafios que ainda precisamos enfrentar. Apoiar a transformação que está em andamento é uma tarefa para todos, independente de gênero, origem e cor.

Julho se revela não apenas como um mês de celebração, mas como um período para reconhecer e honrar a influência transformadora das mulheres negras em todo o mundo, culminando com o Dia Internacional da Mulher Africana em 31 de julho. Este é um momento não apenas para refletir sobre as conquistas das mulheres africanas, mas também para destacar a força diante dos desafios.

Antes de serem agentes de mudança, as mulheres pretas também são pioneiras em diversas esferas da so-

riedade. Desde altos cargos executivos até a liderança comunitária, elas têm desempenhado papéis cruciais na definição do futuro e na quebra de barreiras. No entanto, essas conquistas frequentemente não são alcançadas por causa das adversidades, preconceitos de gênero e racial que persistem em muitos contextos.

O Dia Internacional da Mulher Africana é um lembrete poderoso da importância de reconhecer e celebrar a diversidade e a riqueza das culturas africanas, assim como o impacto positivo das mulheres africanas em todo o mundo. Suas contribuições não só fortalecem as comunidades locais, mas também inspiram e influenciam globalmente, abrindo caminho para um futuro mais inclusivo e igualitário.

Além das celebrações formais, é fundamental que todos nós nos comprometamos com a promoção da igualdade de gênero e a valorização da diversidade em todos os aspectos da vida. Isso inclui o fortalecimento de políticas que garantam oportunidades justas para todas as mulheres, independentemente de sua origem ou identidade.

Enquanto celebramos o “Julho das Pretas” e o “Dia Internacional da Mulher Africana”, reconhecemos que ainda há muito a ser feito. É preciso nos unirmos cada vez mais para criar um futuro em que todas as mulheres possam prosperar, onde suas vozes sejam ouvidas e suas contribuições sejam valorizadas plenamente.

Que julho seja sempre um mês de muita reflexão, celebração e ação. Vamos continuar a apoiar e fortalecer as mulheres negras e africanas em suas jornadas, trabalhando juntos para construir um mundo mais justo e inclusivo para todos.





Paco Planelles / Espanha

“Citius, altius, fortius”

## ...PARIS '2024, COMEÇOU A FESTA DOS JOGOS

O lema olímpico por excelência: “Mais rápido, mais alto, mais forte”, nasceu já nos Jogos de Paris de 1900 e foi adotado em 1896 pelo Barão Pierre de Coubertin, presidente - fundador do COI/Comitê Olímpico Internacional, para os Jogos a partir de uma era mais moderna; transformando-se – ao longo dos anos – transformado, juntamente com os anéis coloridos que representam os cinco continentes e a



tocha olímpica, num dos símbolos mais importantes das atuais Olimpíadas.

A celebração dos XXXIII Jogos Olímpicos / Paris'24 que ontem começou na Cidade Luz, com a impressionante e alegre cerimónia náutico-desportiva que atravessou o movimentado leito do Rio Sena, acendeu a luz e o entusiasmo do povo francês e das todas as equipas estrangeiras participantes chegaram a Paris para o maior espetáculo esportivo do mundo, que já estimam que verá mais de 4 bilhões de espectadores e visitantes nas próximas semanas. Jogos Olímpicos decisivos para o actual Governo Francês, para a moderna e cosmopolita Cidade Luz e para toda a Europa com algumas imagens inadequadas de ritmos, danças e mensagens contemporâneas contrárias ao espírito e à letra dos verdadeiros Jogos Olímpicos.

Os Jogos Olímpicos/Paris 2024 já estão inaugurados, abertos e em andamento. Os sonhos dos nossos atletas começaram hoje a se tornar realidade com provas e competições. As primeiras medalhas de ouro, prata e bronze começam a ser distribuídas.

- Aí está a primeira medalha que nos chega das mãos do judoca espanhol Fran Garrigós, que conquista o bronze ao surpreendido adversário georgiano Sardalashvili!!

Muitos atletas já viram realizados os seus desejos de serem convocados e presentes nestas Olimpíadas de 2024 na bela cidade de Paris; Outros já pensam naquelas medalhas que marcam alguns, os melhores: Obrigado, Fran Garrigós e...Parabéns!

Paris reuniu a elite esportiva mundial. Até jogadores profissionais de basquete da NBA norte-americana ou nossos queridos Rafa Nadal e Carlos Alcaraz, o casal dos sonhos do tênis es-

panhol, assistem pela primeira vez aos Jogos da Cidade de Paris, em busca de um ouro olímpico para a história pessoal e coletiva. do esporte americano e espanhol.

Talvez com isto o espírito olímpico seja destruído, como quase todas as realidades humanas que são marcadas por uma ambiguidade óbvia; o amadorismo destruído; a hegemonia do comercialismo e do mercantilismo que também tem sido implementada no desporto. Mas o desporto também ganha com isso; Alguns Jogos são para os melhores e entre eles devem estar os melhores profissionais de basquete, tênis, ciclismo, canoagem, judô, golfe, etc., etc. Todos os atletas devem estar lá porque os Jogos Olímpicos são deles, e não daqueles que querem ganhar “dinheiro” e “festa” com o esporte.

E esteja lá para vencer, porque o importante não é participar como disse o Barão de Coubertin. Agora todos os atletas europeus, africanos,



árabes, asiáticos ou americanos são submetidos a um treino duro para vencer, não fazem esta preparação só para estar nos Jogos; Para conseguir isso, eles não passam por tantas privações e exames médicos.

### PONTO FINAL

En el momento de la salida e inicio ya de estos nuevos Juegos Olímpicos / París'2024, cabe desear y esperar lo mejor para todos los deportistas participantes y de manera especial para los que compiten bajo bandera española y para los siguientes esforzados atletas del siempre olvidado continente africano,

- O etíope Selemon Barega ou Joshua Cheptegei, Uganda a 3.000, 5.000 e 10.000 m.

- O maratonista queniano – vencedor do prémio Princesa das Astúrias 2023, Eliud Kipchoge e o seu compatriota recordista, Kelvin Kiptum;

- A surfista sul-africana Bianca Buitendag ou o lutador nigeriano Blessin Ororududu;

Assim como,

- Ao tunisino Ahmed Hanaoui em 400 m. estilo livre ou o marroquino Sofiane El Bakkali nos 3000 m. obstáculos e Ruth Marie Christelle Gbagbi da Costa do Marfim na especialidade de taekwondo.

- No triplo salto em distância, Hugues Fabrice Zangoi que conquistou a primeira medalha de bronze olímpica para Burkina Faso ou Christine Mboma, velocista namibiana, medalha de prata também nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020.

- No revezamento 4x400 m. Foi a seleção do Botswana que conquistou a primeira medalha de ouro e a presença nos últimos Jogos Olímpicos/Tóquio'2020 - adiada um ano pela Covid-19; a pandemia do coronavírus onde os dedicados atletas africanos alcançaram 37 me-

dalhas, uma para cada um dos países mencionados no quadro de medalhas.

- A primeira ugandesa a ganhar um ouro olímpico é Peruth Chamutai e, para o conseguir, ultrapassou a norte-americana Courtney Frerichs nos últimos 3.000 metros com barreiras em Tóquio - no último momento, para conquistar a vitória.

- Enquanto isso, a única medalha de Gana foi conquistada em Tóquio'2020 pelo peso pena, Samuel Takyi, que não estará nas Olimpíadas/Paris'23 deste ano por ter recentemente tomado a decisão de abandonar o boxe amador – o único que tem lugar nos Jogos Olímpicos. e entrar no mundo profissional.

“CITIUS, ALTIUS, FORTIUS”,

...África prepara-se para a presença nos Jogos Olímpicos / Paris'2024

# "Incentivo aos jovens a estudar e apostar na formação técnica"



**Por: Gilda Moiane**

loco como proposta da minha governação, a substituição de todos os dirigentes que apresentem ao órgão de fiscalização estratos ou resultados não claros da sua governação; para a dimensão económica, recorro ao afastamento e punição exemplar de todos os dirigentes que tenham recebido valores que resultem da subvenção do banco mundial ou outros, que tenham como fim apoiar as comunidades vulneráveis ou planos que visem alavancar a economia nacional e que esse valor nunca tenha chegado aos beneficiários.

Tenho como proposta mudar o sistema educacional, que por sinal é depravado, sabendo que as necessidades basilares para uma educação saudável e próspera é inexistente, como a falta de carteiras, livros até o próprio salário aos professores que se apresenta como escasso, criando bases para que dificilmente se prossiga com êxito nessa área.

Acredito que a falta da coesão, diálogos desigualdades entre as etnias, muitas das vezes fazem com que haja divisões que podem suscitar guerras. Em muitos casos até a fome que

se faz sentir é causada pelas desigualdades existentes, onde o povo sofre mais, e no lugar de se batalhar para o bem estar do povo, trabalha se para encher os bolsos.

Como plano de governação, pretendo estabilizar economicamente a zona sul, norte e centro a partir de talentos e recursos locais.

Quanto a empregabilidade juvenil, partimos pelo incentivo aos jovens a estudar e apostar na formação técnica e profissional, para com a ajuda do governo se ter negócios nítidos e a partir daí eles próprios empregarem se uns aos outros, tendo como tarefa principal do estado, criar projetos virados em desenvolver a criatividade, habilidades e capacidades, em vez de se estagnar somente nas idades mais avançadas com o intuito de que já são mais vívidos.

Farei de Moçambique um país inovador, com educação em alta, sem drogas e preços acessíveis para todos. Como presidente digo, estradas depravadas não, mudanças sim, juntos por um Moçambique com transportes, estradas e condições andaveis.

Moçambique vive nos últimos 50 anos em condições que se considerem como péssimas, em quase todas as áreas. Enfrentando desafios económicos e sociais, incluindo uma crise económica severa e conflitos na província de Cabo Delgado. Para livrar o país desse mal, recorro a sensibilização da po-

pulação a disponibilizar-se em primeiro lugar a abraçar as mudanças. Sob ponto de vista de reeducação a não temer as mudanças estatais.

Acredito que os principais problemas do povo, centram se nas seguintes dimensões (política, económica e social). Para a dimensão política, co-



Quinta-Feira, 01 de Agosto de 2024

## Tabela Cambial

	Compra	Venda
USD	63.25	64.51
ZAR	3.47	3.53
EUR	68.40	69.76



# Uma riqueza proibida

Os modus operandi da sociedade moçambicana pressupõe um medo, quiçá terrível, de se empenhar para se tornar rico em Moçambique, parece que essa tentativa significa de um certo modo admitir correr perigos pois, anda nos últimos dias uma perseguição marginal e não só, aos indivíduos supostamente ou verdadeiramente ricos, ainda que não se corra riscos de ideias macabras advindas de malfetores, existe no país uma dificuldade em se manter ou ser rico.

Cidadãos que movimentem dinheiro a um nível considerável, estão sujeitos a um tipo de crime que parece também incontornável para o ambiente empresarial, sujeitando-se assim a incorrer crimes que infalivelmente sujará aos empresários, isso a despensa-se o lado bandido perseguidor dos empresários. Vista a nação nesses primas, empresários de grande porte e jovens também aspirantes já chegaram a conclusão de que de facto país, Moçambique não é, está mais para um bazar, isto é, trata-se

de um país no qual se deve estabelecer, podendo, um negócio e daí rumar para qualquer outro país em que se possa ter de facto alguma vida porque, no país do panda só funciona e perigosamente, o bazar.

Falar perigosamente da possibilidade de se ser rico no âmbito do negócio em Moçambique, é falar dos raptos, uma artimanha que está a deixar normalizar na praça, o crime do sequestro se tornou tão comum quanto o afamado roubo de patos nos quintais. Na verdade já nem é preciso ser rico para que se torne vítima desta trifulhices, basta ter um negócio e que se julgue, pelos larápios, que tal lhe produz alguma verba, é suficiente para que lhe façam passar horrores diante de uma calma sorridente por parte das autoridades enquanto a vítima vai sucumbindo em apuros sem saber do paradeiro do seu familiar sequestrado e o negócio está aí, crescendo dia após dia, desencorajando qualquer cidadão que almeje estabelecer algum negócio próprio,

reduzindo deste modo grandíssima vaga de desempregados que o país enfrenta, portanto, deste jeito, nem o auto emprego é possível, há que se mudar de postura deste a forma de estar para o crescimento deste país, está tudo muito mal.

O que aterroriza esse filme todo, é o facto de que o governo não está por fora desses actos macabros, existem elementos para apontar a escumalha de dirigentes como possíveis culpados, só pelo facto da polícia nunca resolver esses casos, inclina à possibilidade desta andar igualmente envolvida em alguns casos e se está então é o governo envolvido, e isto é uma vergonha. Aliás, alguns empresários, já apontam segundo jornais, para o partido no poder como uma das entidades envolvidas nos sequestros ou de uma certa forma culpada pela sua prática, a ser verdade, tais governantes são a praga que o país não precisa, pois, estão no poder pura e simplesmente para regredir um país carente de progresso.

## FICHA TÉCNICA

Director Editorial: Douglas Madjila

Administração: Hélio Pinto ; Contactos: 841385148 / 87 3017860

Redacção: Benta Edith, Orlando Júnior, Jéssica Monteiro Redacção : 87 5308210/ 82 3308210

Numero de Registro de Entidade Legais: DISP.67/GABINFO-DEPC/210/2022

Endereço: Av. Amílcar Cabral, 1542 1º andar ; Cidade de Maputo Email: [luzdopensamentomz@gmail.com](mailto:luzdopensamentomz@gmail.com)



DO PENSAMENTO



# EDIÇÃO ESPECIAL DE RÓTULOS “SALVEM-NOS”







Por Deisy Monjana

## RH Em Destaque: Como Pensar como um CEO Impulsiona a Produtividade

Pensar como um CEO é uma habilidade que pode transformar a produtividade de qualquer profissional, independentemente do seu nível hierárquico na empresa. Adotar uma mentalidade de liderança estratégica pode trazer inúmeros benefícios, como maior foco, eficiência e capacidade de inovação, aspectos cruciais para o sucesso organizacional.

Um CEO é responsável por guiar a empresa rumo aos seus objetivos estratégicos, mantendo uma visão clara e focada. Este pensamento estratégico é essencial para a produtividade, pois permite que as ações diárias sejam alinhadas com os objetivos de longo prazo da empresa. Quando um profissional adota essa mentalidade, começa a ver as tarefas diárias não como actividades isoladas, mas como parte de uma estratégia maior. Isso promove uma abordagem mais focada e eficiente para o trabalho, eliminando esforços desnecessários e priorizando o que realmente importa.

A tomada de decisão baseada em dados é outra característica fundamental da mentalidade de um CEO. Líderes eficazes utilizam dados e análises para tomar decisões informadas, minimizando riscos e maximizando oportunidades. Essa prática pode ser adoptada por qualquer profissional para aumentar sua produtividade. Ao utilizar dados para direccionar suas ações, um colaborador pode identificar áreas de melhoria, medir o progresso e ajustar suas estratégias conforme necessário, resultando em um uso mais eficaz do tempo e dos recursos.

O foco contínuo no crescimento e desenvolvimento, tanto pessoal quanto profissional, é também uma marca registada dos CEOs bem-sucedidos. Esses líderes estão sempre em busca de novas oportunidades de aprendizado e melhoria. Essa mentalidade pode ser aplicada

por qualquer profissional para aumentar sua produtividade. Ao investir no desenvolvimento de novas habilidades e conhecimentos, um colaborador pode se tornar mais competente e eficiente, capaz de enfrentar desafios com mais eficácia e de aproveitar novas oportunidades com mais agilidade.

Delegar eficazmente é uma habilidade crucial para qualquer CEO, e uma que pode significativamente impactar a produtividade. É importante reconhecer que não é possível fazer tudo sozinho. Delegar tarefas permite que um CEO concentre seu tempo e energia nas actividades que realmente exigem sua atenção. Profissionais que adotam essa abordagem podem melhorar sua produtividade ao identificar tarefas que podem ser realizadas por outros e ao liberar tempo para focar em actividades de maior valor.

A cultura organizacional desempenha um papel fundamental na produtividade de uma empresa. CEOs bem-sucedidos compreendem a importância de criar uma cultura que promove a inovação, a colaboração e a eficiência. Profissionais que adotam essa mentalidade podem contribuir para a criação de um ambiente de trabalho positivo e produtivo. Ao promover valores como a responsabilidade, a transparência e o trabalho em equipe, eles podem ajudar a construir uma cultura que impulsiona a produtividade de todos os colaboradores.

No mundo dos negócios, mudanças e desafios são inevitáveis. CEOs precisam ser resilientes e capazes de se adaptar rapidamente às novas circunstâncias. Essa capacidade de adaptação é essencial para manter a produtividade em tempos de incerteza. Profissionais que cultivam a resiliência são capazes de enfrentar obstáculos com uma mentalidade positiva, encontrar soluções cria-

tivas para problemas e continuar a ser produtivos mesmo em situações difíceis.

O networking é outra habilidade vital para um CEO, e é também um fator chave para a produtividade. Ter uma rede de contactos forte permite que um CEO acesse recursos, conselhos e oportunidades que podem beneficiar a empresa. Profissionais que desenvolvem suas habilidades de networking podem aumentar sua produtividade ao construir relacionamentos que fornecem suporte, inspiração e novas perspectivas. Relacionamentos significativos podem abrir portas e criar oportunidades que de outra forma não seriam possíveis.

Pensar como um CEO também envolve a promoção da inovação e da criatividade. CEOs bem-sucedidos estão procurando sempre maneiras de inovar e melhorar os produtos, serviços e processos de suas empresas. Essa mentalidade pode ser adoptada por qualquer profissional para aumentar a produtividade. Ao buscar continuamente maneiras de fazer as coisas de maneira mais eficaz e eficiente, os colaboradores podem encontrar soluções inovadoras que economizam tempo e recursos.

Adotar uma mentalidade de CEO pode transformar a produtividade de qualquer profissional. Focar na estratégia, tomar decisões baseadas em dados, investir no crescimento pessoal e profissional, delegar eficazmente, cultivar uma cultura organizacional positiva, ser resiliente e adaptável, construir uma rede de contactos forte e promover a inovação são práticas que qualquer profissional pode adoptar para aumentar sua produtividade e contribuir significativamente para o sucesso de sua organização. Pensar como um CEO não é apenas sobre liderar uma empresa, mas sobre liderar a si mesmo para alcançar o máximo potencial e gerar impacto positivo no ambiente de trabalho.



## IMAGINAÇÃO, LENDAS OU DEUSES VOADORES DA ANTIGUIDADE

Por: Krisis Cabuza Augusto

Havia coisas e alguns eventos na Antiguidade que, segundo concepções usuais, e o conhecimento científico da atualidade, não deveriam ter existido, ou possivelmente tenham sofrido alteração na sua interpretação. Na mitologia dos esquimós povos indígenas que habitam tradicionalmente as regiões em torno do Círculo Polar Ártico, no extremo norte da Terra, afirmam que as primeiras tribos haviam sido levadas para o norte por deuses de asas de bronze. E finalmente a lenda maia nos relata que os deuses conheciam todas as coisas, o Universo, os quatro pontos cardeais, e até a face redonda da Terra. Por que falam os esquimós em pássaros metálicos? Por que os índios se referem a um pássaro do trovão? Como e de onde os antepassados dos maias poderiam ter sabido que a Terra é redonda? Estas civilizações da antiguidade eram bastante inteligentes, possuíam cultura elevadíssima e conhecimento de computações incríveis. Os deuses são claramente identidades que não são desta terra, e por definição são seres provenientes de outros mundos, de onde é que eles vem? Nos precisamos reconhecer que, quando os antigos falam de deuses não há outro termo que nos podemos usar para descrever estas experiências há não ser como provenientes de outros mundos.

Para mim, os mitos representam as tradições mais antigas da história da humanidade e, portanto, são relatos de realidades que possivelmente tenham ocorrido no passado remoto, não que seja meramente imaginação. A verdadeira origem destes mitos, de avistamentos com seres estranhos chamados Deuses na antiguidade é desconhecida, embora alguns manuscritos que data mais de 3.000 A.C anos já contenham evidências escritas da sua existência e intervenção desses Deuses vindo do céu, supostamente trazendo conhecimento para os nossos ancestrais na antiguidade em várias culturas e civilizações. Tenho certeza absoluta de que, por falta de uma definição mais clara dos fenômenos supostos Deuses voadores descritos nos mitos mais antigos, o termo Deuses voadores

em carruagens de fogo vindo do cosmos, não passa de sinônimo de um viajante espacial na antiguidade, segundo o conhecimento atual que temos a respeito destes eventos e fenômenos de divindades vindos do céu descritos em vários manuscritos da antiguidade. Em vários escritos antigos trata-se de Deuses semelhantes ao fogo ou vindo a terra em carruagens de fogos. A palavra fogo por exemplo, em escritos antigos, não deve ter necessariamente o sentido de fogo aceso como conhecemos nos dias atuais, pois, em total, podemos contar a cerca de quarenta espécies diferentes de fogo, que se relacionam, em sua maior parte, a vários fenômenos de propulsão. Para mim na atualidade, é difícil acreditar que os povos antigos soubessem interpretar e descrever estes eventos e fenômenos que, envolvia possível intervenção dos Deuses em suas carruagens de fogo ou em qualquer outra forma. Por outro lado, não devemos tornar estas histórias tão simples a ponto de rejeitar os velhos textos como se fossem simplesmente mitos, muitas destas coisas é difícil de acreditar e entender, nos não sabemos mais estas histórias não são simplesmente mitos frutos da imaginação primitiva. E a variedade dos textos citando Deuses voadores em escritos antigos, faz com que a suspeita quase se torne certeza de que na Antiguidade Os Deuses voadores de diferentes características tenha intervindo na história da humanidade em algum ponto da história.

Nos escritos do Egito antigo chamavam de deuses vindo em barcos voadores, na China Dragos voadores, os índios Pássaro trovão e na Mesopotâmias são chamados de deuses vindo do céu, são chamados em vários outros nomes em várias civilizações aqui não mencionadas, como Grécia, Roma, os Maias e outros povos da antiguidade. A pergunta é, como povos de épocas diferentes, com culturas diferentes e civilizações diferente pudessem em seus manuscritos falar da mesma coisa, Deuses voadores com aparecias estranhas em veículos estranhos de fogo? Será erros de tradução ou são exageros da imaginação dos autores ou copistas da época remota?

Eu acho isto impossível e inimaginável que os cronistas e escritores de muitas outras fontes, relatem, por acaso e sem qualquer fundamento, todos eles, as mesmas histórias de deuses voadores de estranhos veículos celestes e horríveis catástrofes ligadas a esses fenômenos. Digo que não é possível que todos tenham tido as mesmas ideias, ao redor do mundo, como fruto de pura imaginação. Os relatos possivelmente só podem ter origem em fatos antigos, portanto, de ocorrências pré-históricas de fenômenos inexplicáveis e mal interpretados pelos antigos. Pouca coisa deve ter se alterado, mas ainda que o escritor da remota história tenha falsificado suas narrativas, mesmo assim fica a pergunta exclusiva, como o acontecimento foi descrito com tanta precisão e detalhada? Não me parece que todos estes mitos e lendas possa ter sido inventado em tantas localidades e em diversas épocas e em vários escritos. Acredito que existe muitas histórias falsas ao redor do mundo, isto porque, as pessoas querem atenção, mas dizer que, todos estes mitos e lendas sejam falsas seria exagero.

Portanto a concepção dos deuses dos nossos ancestrais que se tem hoje é que, teria sido condicionada aos fenômenos da Natureza, ou seja, às nuvens e aos raios, ao trovão e terremoto, às erupções vulcânicas, ao Sol e aos astros. Contudo, para mim, essa ideia é desmentida pelas pinturas rupestres existente em vários lugares do planeta, deixadas por esses nossos antepassados remotos e nas quais as divindades não representam fenômenos naturais, mas sim, seres bem semelhantes a um homem, apesar de algumas outras representações seja de seres com características bem semelhantes de bestas e monstros, com asas gigantes voando no céu. A que título os escritores bíblicos afirmam que Deus teria criado o homem à sua imagem e semelhança? Se Deus teria sido concebido e representado como fenômenos naturais ou outra forma estranha, então, em sua ingenuidade, os nossos ancestrais na bíblia não podiam julgar-se como sendo a imagem de Deus.





## Cabo Delgado: O Presente Envenenado

Por: Afonso José F. Carpinteiro

Cabo Delgado, localizada no extremo norte de Moçambique, tem sido o epicentro de uma crise complexa e multifacetada. A província, que há décadas enfrentava marginalização econômica e social, viu um aumento dramático na violência e na instabilidade desde 2017. Esse cenário é paradoxal, pois a descoberta de vastas reservas de gás natural na Bacia do Rovuma, no início dos anos 2000, trouxe inicialmente esperanças de desenvolvimento e transformação para a região. No entanto, a exploração desses recursos, longe de ser um mero motor de progresso, tem se entrelaçado com conflitos armados, exacerbando desafios socioeconômicos e de segurança.

Cabo Delgado tem uma longa história de marginalização e pobreza. Até recentemente, a província era conhecida por sua falta de infraestrutura e pela persistente pobreza. Contudo, a descoberta de gás natural despertou grandes expectativas de desenvolvimento. Auty (2001) argumenta que a abundância de recursos naturais em áreas frágeis pode ser uma bênção ou uma maldição, dependendo de como são gerenciados e distribuídos. No caso de Cabo Delgado, a promessa de riqueza natural trouxe à tona um "presente envenenado", em que a exploração dos recursos não trouxe o desenvolvimento esperado, mas intensificou os conflitos e agravou as desigualdades.

Desde 2017, Cabo Delgado tem enfrentado um aumento significativo na violência. Grupos insurgentes, inicialmente associados ao Ansar al-Sunna, conhecido localmente como Al-Shabaab, têm perpetrado ataques contra civis, infraestruturas e autoridades locais. Esses ataques resultaram em deslocamentos em massa, exacerbando a vulnerabilidade da população e afetando negativamente o acesso a serviços essenciais, como saúde e educação. A violência tem destruído comunidades e causado uma crise humanitária severa.

A resposta do governo moçambicano e a intervenção das empresas interna-

cionais no setor de gás têm sido objeto de críticas. Hanlon (2022) aponta que a presença de interesses estrangeiros pode intensificar as tensões locais e complicar a busca por uma paz duradoura. Muitas vezes, a exploração de recursos naturais por empresas internacionais beneficia principalmente elites locais e externas, enquanto as comunidades locais não veem melhorias significativas, agravando assim as desigualdades sociais e econômicas.

Os impactos da instabilidade em Cabo Delgado são profundos e variados. O deslocamento de populações e a destruição de infraestruturas têm um efeito devastador no tecido social e econômico da região. A esse respeito Machel (2023) sublinha que a crise humanitária exige uma resposta coordenada para aliviar o sofrimento humano e restaurar a confiança comunitária. Embora a exploração de recursos naturais prometa desenvolvimento econômico, a instabilidade prolongada tem minado essas oportunidades, perpetuando um ciclo de pobreza e vulnerabilidade.

A marginalização histórica de certos grupos étnicos e a percepção de injustiça social desempenham papéis cruciais na radicalização e adesão a grupos insurgentes. No dizer de Nyusi (2019) afirma que "a inclusão social e a promoção de uma identidade nacional inclusiva são fundamentais para a construção de uma paz duradoura e para a reconciliação em Cabo Delgado". A falta de inclusão e a injustiça histórica alimentam o ressentimento e contribuem para o ciclo de violência.

Diante da crise humanitária, respostas internacionais e nacionais são cruciais. Organizações humanitárias, agências de desenvolvimento e governos têm trabalhado para fornecer assistência emergencial, reabilitar infraestruturas danificadas e apoiar a reconstrução social. No entanto, os desafios são enormes devido à magnitude e complexidade da crise, exigindo uma coordenação eficaz entre todos os envolvidos.

Para promover a paz duradoura e o

desenvolvimento sustentável em Cabo Delgado, é essencial abordar as causas profundas dos conflitos e investir em soluções de longo prazo. Isso inclui fortalecer instituições governamentais locais, melhorar a governança dos recursos naturais, promover a inclusão social e econômica, e investir em programas de reconciliação e justiça. Keen (2010) enfatiza que "a construção de uma paz sustentável requer um compromisso de longo prazo com a justiça social, a governança democrática e o respeito pelos direitos humanos".

O conceito de "presente envenenado" descreve adequadamente a situação em Cabo Delgado. A promessa de riqueza natural coexiste com desafios persistentes de segurança, governança e desenvolvimento humano. A exploração de recursos naturais, longe de ser um catalisador exclusivo de progresso, pode intensificar conflitos, agravar desigualdades e perpetuar ciclos de instabilidade.

Para resolver esses desafios de maneira eficaz, é crucial um compromisso renovado com a transparência, a responsabilidade corporativa e o fortalecimento das instituições locais. A promoção de uma paz sustentável deve priorizar não apenas o crescimento econômico, mas também a justiça social, a reconciliação e a inclusão. Somente assim será possível garantir um futuro pacífico e próspero para Cabo Delgado e para todos os seus habitantes.

Cabo Delgado é um exemplo claro de como a riqueza natural pode transformar-se em um "presente envenenado" quando não é acompanhada de uma gestão adequada e inclusiva. A complexidade dos desafios enfrentados pela região reflete a necessidade de uma abordagem holística e integrada para a resolução de conflitos e para o desenvolvimento sustentável. Ao abordar as questões de governança, inclusão e justiça social, e ao promover a coordenação eficaz entre os diferentes atores, há esperança de que Cabo Delgado possa superar seus desafios e construir um futuro mais estável e próspero.